

VI

Em 1900, várias modificações foram feitas no pessoal. O dr. Vital Brazil, em consequência da criação do Instituto Soroterápico e da sua indicação para dirigi-lo, naturalmente se afasta das lides diárias do Bacteriológico. Apesar disso, continua êle, de vez em quando, a frequentar a Casa, realizando serviços que lhe são solicitados (73).

O dr. Artur Vieira de Mendonça pediu em 11 de fevereiro, sua exoneração, por divergências havidas com o dr. Adolfo Lutz sobre o já conhecido bacilo icteróide do dr. Giovanni Sanarelli (74).

Sòmente em agosto, dia 11, é que ingressou novo assistente, o inspetor sanitário dr. Carlos Luís Meyer.

Em abril, o dr. Bonilha de Toledo esteve substituindo o dr. Lutz na direção do Instituto. Não sabemos ao certo, de quando a quando, mas encontramos papéis assinados por êle, de 19 a 30 daquele mês.

O servente Antônio de Felice, que havia conseguido sua nomeação em novembro de 1899, é dispensado no dia 22 de abril, para dar lugar a Aquilino Fernandes, contratado no dia 5 de maio de 1900.

Era, portanto, êste o quadro que iniciava os trabalhos do Instituto Bacteriológico no novo século :

Diretor : dr. Adolfo Lutz

Assistentes : dr. José Martins Bonilha de Toledo e dr. Carlos Luís Meyer.

Zelador : Savério Felice

Serventes : Adolfo Moreira de Camargo, Marçílio Pucci e Aquilino Fernandes.

(73) — Ao diretor do Serviço Sanitário:

“18 de junho de 1900.

Chamo vossa atenção sobre o fato de existirem duas vagas no Instituto Bacteriológico em consequência de ter se retirado o dr. Artur Mendonça e ser transferido para o Butantã o dr. Vital Brazil.

Havendo presentemente muito trabalho, proponho de nomear um novo ajudante logo que se encontrar um candidato que esteja nas condições de prestar serviços.

A segunda vaga não precisa ser preenchida, não havendo por hora necessidade para um terceiro ajudante.

Do outro lado o Instituto precisa muito de um artista (fotógrafo e desenhador) e de um escriptorário, por isso peço-vos de dar as providências necessárias para ser concedida a êste Instituto a licença de empregar a verba para o pagamento de um terceiro ajudante, seja toda ou em parte, para o pagamento de pessoas aptas para êste serviço.

Êsses podiam ser contratados provisoriamente em comissão e definitivamente logo que parecesse conveniente.

Saúda-vos

Saúde e fraternidade

a) Dr. Adolfo Lutz

(74) — O dr. Mendonça era radicalmente contrário à idéia de transmissão da febre amarela através do estegomia. Ele não acreditava no mosquito. Houve divergências que culminou com sua demissão no dia 11 de fevereiro. “O dr. Artur Mendonça, “double” de jornalista, médico e polemista popularíssimo na época, fulminava pelos jornais diários, a nova doutrina:

O mosquito traz nas suas asas o ridículo para a classe médica.”

Na sede do Instituto, nenhuma modificação de vulto foi feita durante este ano, sendo apenas executados alguns serviços de reparações e instalação do serviço de inoculações e pintura de algumas paredes internas. Para estas despesas e outros gastos do Instituto, foi votada uma verba de 500\$000 mensais. Somente o pagamento da conta de gás, compra de jornais e livros científicos, consumia cerca de 200\$000 e o restante era destinado a outras despesas, "despesas correntes", como diz o relatório de 1900, o que não permitia gastos extraordinários.

Em 13 de junho, o dr. Lutz, respondendo a um officio do dr. Emílio Ribas, diz que a quantia para o pagamento do pessoal era de 44:400\$000 e que a do expediente e outras despesas era de 500\$000. Achou que estas somas não precisavam ser alteradas para o orçamento de 1901, desejando, apenas, que aqueles 500\$000 fôsem conservados para o ano seguinte.

— 1 —

A FEBRE AMARELA EM SOROCABA

Em 1900, dois trabalhos se destacam : a epidemia de febre amarela em Sorocaba e a conclusão sobre o bacilo de Sanarelli.

No início do ano, em 17 de janeiro, o dr. Emílio Ribas e o dr. Adolfo Lutz embarcaram para Sorocaba a fim de examinar um caso suspeito de peste bubônica. Depois do exame, excluíram a hipótese de peste e concluíram ser febre amarela, segundo os sintomas apresentados pelo doente. Este diagnóstico foi posteriormente confirmado.

Esta moléstia se alastrou por toda Sorocaba e contaminou as localidades vizinhas, principalmente Tietê.

Em Sorocaba morreram neste ano, 743 pessoas atacadas de febre amarela, enquanto que, em Campinas, morreram 2, em Guaratinguetá, 1, em Avaré, 1, em Botucatu, 1, em São Bernardo, 9, em Casa Branca, 25, em Cotia, 1, em Pereiras, 1 e em Vila Bela, 1.

Vê-se, pois, a gravidade do surto sorocabano.

A estatística demógrafo-sanitária de 1900 nada constata a respeito de Tietê.

Este surto de febre amarela, em Sorocaba, foi o segundo de grande vulto, pois que, em 1896, já haviam morrido naquela cidade, 57 pessoas, em contraposição com nenhum óbito no ano anterior (1895). Em 1897, 3 mortos ; 1898, 2 ; 1899, 3 e 1900, 743. A situação era alarmante.

Somente no Hospital de Isolamento de Sorocaba, logo de início, foram internados 902 amarílicos, dos quais morreram 260, de 19 de janeiro até 31 de março. Em abril e maio, entraram para o Hospital mais 66 doentes e morreram outros 29. Em junho, entraram 6 e faleceram 6. Vemos, portanto, que no primeiro semestre de 1900 foram vítimas da febre amarela, 295 doentes internados no Hospital de Isolamento de Sorocaba.

No início da epidemia, era diretor do Hospital o emérito médico sorocabano dr. Álvaro Soares (75), que o administrou de 19 de janeiro até 10

(75) — Aluísio de Almeida na "Folha Popular", de Sorocaba, escreve sobre o dr. Álvaro Soares "Álvaro César da Cunha Soares nasceu em Sorocaba na chácara cuja sede ainda existe ao fim da rua de seu nome, em 6 de julho de 1861. Filho de Manoel José Soares que foi vice-cônsul de Portugal e d. Guilhermina Clotilde da Cunha Soares, ambos portugueses.

de fevereiro. Foi, depois, substituído pelo dr. Flaminio Botelho que ficou até 20 de março e o dr. Vitor Godinho até abril. Em maio e junho, era diretor o dr. Valentim Browne (76).

O dr. José Bento de Paula Sousa, chefe da comissão sanitária em Sorocaba, sobre esta epidemia que atingiu cerca de três mil pessoas, disse :

“Na opinião dos homens criteriosos e mais antigos na localidade, os meses de outubro, novembro e dezembro haviam sido excessivamente quentes e anormalmente chuvosos, de modo a determinarem uma cheia do rio Sorocaba, como não havia notícias há quarenta anos.

Foi igualmente notado por êsses observadores um aparecimento exagerado de mosquitos, chamados pernalongos, que, mesmo de dia, não cessavam de ser importunos.

Nestas condições, é verificado o primeiro caso de febre amarela, em 23 de dezembro, a rua das Flores, n.º 19, numa padaria que não primava pelo rigor do asseio.

Cumpre observar que êste doente foi tratado durante nove dias em seu domicílio e tinha um círculo de relações muito extenso entre os seus patrícios alemães.

Êste doente foi internado no Hospital de Isolamento do Serrado a 24 e faleceu a 25.

Dois dias depois da sua morte, a 27, são verificados mais três doentes, moradores a rua Brigadeiro Tobias n.s 6 e 10, rua próxima à primeira.

No fim de 10 dias, são verificados e internados mais doze (12) doentes das seguintes ruas ; Flores, Penha n.º 159, Rosário, Ponte, Direita e Morros n.º 41.”

— 2 —

A RESPONSABILIDADE DO MOSQUITO

Também, com respeito à febre amarela, Adolfo Lutz nega a participação do bacilo icteróide na etiologia amarílica.

Em fins de 1899 e início de 1900 surgiram alguns casos de febre amarela na Capital de São Paulo, os quais foram examinados e autopsiados. As pesquisas do bacilo de Sanarelli quase sempre foram negativas. Êste fato, ao lado das aglutinações com sangue de doentes ou de cadáver não dando nenhuma vez resultado positivo, veio firmar mais a dúvida de Lutz.

No Rio de Janeiro, o dr. Terni pesquisando o bacilo icteróide, não conseguiu isolá-lo do sangue dos amarílicos, mas sim das suas fezes e mesmo das águas da cidade, o que quer dizer que o célebre bacilo era apenas um elemento accidental na moléstia e longe de ser o causador dela.

Matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio, onde se formou em 1888. Apresentou sua tese a 18 de setembro e a defendeu a 15 de dezembro daquele ano. Eis o título : “Estudo clínico do impudismo nas crianças.” Sabemos de dois exemplares apenas, no Gabinete de Leitura Sorocabano e no Centro Sorocabano de Letras.

Desde 1890 a Intendência o emprega na debelação da varíola, o que êle consegue. Seus serviços à coletividade chegam à altura do heroísmo nas primeiras febres amarelas (1897) e principalmente na segunda (1899-1900).

Contou-nos o sorocabano prof. dr. José Ribeiro Neto, que Álvaro Soares era muito delicado de consciência. Sofrera uma moléstia da pele e cismava que fôsse ficar leproso.

Faleceu em São Paulo a 12 de novembro de 1937”.

O dr. José Ribeiro Neto, que Alufcio de Almeida cita em seu trabalho, é também outro ilustre clínico sorocabano e professor, em disponibilidade, da nossa Faculdade de Medicina Veterinária.

(76) — Os arquivos de Higiene e Saúde Pública dizem :

Dr. Valentim Butler Browne nasceu em Salvador — Bahia — a 25 de janeiro de 1862. Filho do dr. Theobald Butler Browne, irlandês e d. Elvira da Rosa Proença. Formou-se em medicina pela Faculdade da Bahia, em 1888. Casou-se com d. Francisca Ferraz de Almeida Prado.

Entrou para o serviço público em 1892, quando foi nomeado delegado de higiene em Jaú, em substituição ao dr. Marcos Tullis.

Foi aposentado inspetor sanitário da Capital por decreto de 8 de novembro de 1930, depois de haver prestado a São Paulo, durante cerca de 40 anos, serviços relevantes.”

Nesse meio tempo, o Instituto Bacteriológico já estudava a nova hipótese surgida. Era a transmissão da febre amarela pelo mosquito, que o médico cubano Carlos Juan Finlay vinha afirmando.

Foi este outro fator contra o bacilo de Sanarelli. Lutz não achou uma conciliação entre os dois elementos, o bacilo e o mosquito, já que aquêle era raro no sangue e, portanto, difícil de o mosquito transmiti-lo. Também não era viável a idéia de o mosquito ir buscar nas águas da cidade ou em seus esgotos, o bacilo icteróide para levá-lo ao homem. Assim fala Lutz: "não acreditamos nos quadros fantásticos de mosquitos emergindo o líquido das latrinas e levando na tromba contaminada, o bacilo de Sanarelli, que inoculavam por picada."

De fato. Em Cuba a comissão norte-americana encarregada de estudar a febre amarela, composta por Reed, Carroll, Agramonte e Lazear, não confirmou a teoria do bacilo de Sanarelli, desviando sua atenção para a estupefata conclusão de Finlay, que se resumia no papel de transmissor, dado ao mosquito. Em fins de 1900, aquela comissão comunicou o resultado de suas pesquisas, comunicação esta que deixa transparecer a veracidade do fato. "Pareciam indicar a realidade deste modo de transmissão".

— 3 —

O PESSOAL

No dia 23 de fevereiro de 1901, o dr. Vital Brazil foi nomeado diretor efetivo do Instituto Serumterápico, onde já trabalhava e residia, deixando, portanto, de colaborar, definitivamente, com o Bacteriológico. Foi indicado para substituí-lo o dr. Carlos Luís Meyer, que já vinha trabalhando desde fins do ano anterior e nomeado efetivo no lugar de Vital, na mesma data em que este ocupou a direção, também efetiva, do Butantã.

Entrou em exercício a 21 de maio, o desinfetador Ramon Pineda Infanti.

O dr. Bonilha de Toledo, por ato de 2 de janeiro de 1901, assinado pelo Governo, foi à Europa estudar a cultura dos fermentos vînicos pelo sistema Pasteur. No dia 4 daquele mês, o dr. Emílio Ribas remete ao dr. Adolfo Lutz o officio n.º 16, redigido nestes termos:

"Cidadão dr. diretor do Instituto Bacteriológico.

Levo ao vosso conhecimento, para os devidos fins, que foi comissionado pelo Governo, por ato de 2 do corrente, o dr. José Martins Bonilha de Toledo, ajudante dêsse Instituto, para ir à Europa adquirir os elementos necessários à criação do novo gabinete para a cultura dos fermentos vînicos, pelo sistema Pasteur.

Saúde e fraternidade.

a) Emílio M. Ribas".

Os estudos sôbre fermentação, iniciados por Bonilha de Toledo na Europa, foram continuados no Instituto Bacteriológico, depois de seu regresso, em 5 de novembro, quando reassumiu.

O escriptuário Bayerlein Bick pediu exoneração, sendo nomeado para substituí-lo Antônio Argentino Teixeira Leomil, que iniciou suas funções em 12 de março. O servente Aquilino Fernandes, por motivos de família, também deixa o Instituto, em 30 de setembro, sendo substituído a 1.º de outubro, por Fraugott Peter, que já havia sido, anos antes, servente do Instituto.

O ano de 1901, para o Estado de São Paulo, foi dos mais satisfatórios, em relação a moléstias. Nenhuma epidemia surgiu e as doenças que, durante os anos anteriores, tinham provocado grandes estragos, desapareceram quase que totalmente no primeiro ano deste século.

A febre amarela, que grassou, de forma grave, em Sorocaba, no ano anterior, desapareceu do Estado. Com as outras moléstias aconteceu o mesmo ou ao menos, diminuíram consideravelmente de intensidade.

Em 1902, o dr. Bonilha de Toledo continuou vivamente estudando a fermentação.

No primeiro dia do ano, entrou para o Instituto, o dr. Ivo Bandi, ex-auxiliar do prof. Terni, contratado pelo Governo, pelo prazo de dois anos.

O escriturário Teixeira Leomil, em 19 de junho, entrou em licença, por motivo de moléstia da qual veio a falecer poucos dias depois. Seu lugar não foi preenchido, sendo o serviço reservado ao escriturário, feito pelo assistente Carlos Meyer, durante o resto do ano.

Novo cargo foi criado. Era o de desenhista, que foi ocupado por Gabriel Zucchi, em 21 de agosto. (77) O desinfetador Ramon Pineda Infanti pediu demissão em 15 de fevereiro e o substitui Getulino Vieira Pinto, desde 1.º de março.

Foi ainda nomeado, auxiliar do dr. Bonilha de Toledo, o desinfetador Santo Passarelli.

Foi neste ano construído uma nova sala destinada ao laboratório de fermentação, a cargo do dr. Bonilha.

Quanto ao gás, o dr. Lutz comunicou ao diretor-geral do Serviço Sanitário, o seu enorme uso cujo destino era estranho à iluminação, o que acarretava grande despesa para saldar a respectiva conta. Por isto pediu providências para um abatimento de 25 % no preço, ao que tinha direito. Em junho de 1901, o dr. Lutz já havia sido cientificado da resolução de se fazer o abatimento, segundo um acôrdo realizado em 6 de maio do mesmo ano e publicado no dia 10 de mesmo mês de maio, no "Diário Oficial". Apesar

(77) — "São Paulo, 14 de agosto de 1902.

Cidadão

Sendo de grande conveniência para os trabalhos do Instituto contratar-se uma pessoa habilitada para fazer desenhos que se tornam necessários, aproveito a oportunidade para propor-vos o cidadão Gabriel Zucchi que se acha nas condições de desempenhar este cargo e que se satisfaz mediante a quantia de 200\$000 mensais.

Saúde e fraternidade.

a) Dr. Adolfo Lutz"

Ao dr. Emílio Ribas

"São Paulo, 21 de agosto de 1902.

Cidadão dr. diretor do Instituto Bacteriológico Declaro-vos, para os devidos fins, que conforme vossa proposta, ficais autorizado a contratar o cidadão Gabriel Zucchi para servir como desenhista desse Instituto, recebendo 200\$000 réis mensais e que deveis dispensá-lo logo que terminem os trabalhos necessários a essa seção.

Saúde e fraternidade

O diretor

a) Dr. E. M. Ribas"

"São Paulo, 3 de setembro de 1902.

Cidadão

Comunico-vos que, de acôrdo com o vosso officio n.º 1303 de 21 de agosto do corrente ano, contratei o cidadão Gabriel Zucchi naquela mesma data, para servir como desenhista deste Instituto, com o ordenado de 200\$000 mensais.

Saúde e fraternidade.

a) Dr. Adolfo Lutz"

disso, a São Paulo Gas Company não mandou fazer os encanamentos pré-estabelecidos, sem comunicação com os de iluminação.

Este abatimento se fazia necessário, visto a verba destinada ao expediente não ser grande e mesmo incapaz de suprir as despesas do Instituto, junto com o pagamento da conta de gás. Foi pedida uma verba suplementar, mas, o Congresso negou-a, continuando aquela soma reduzida de 500\$000.

— 4 —

O DR. LAS CASAS

Em agosto, o secretário do Interior oficiou ao diretor do Serviço Sanitário seu interesse em serem feitas, no Instituto Bacteriológico, experiências relativas à tuberculose, a fim de serem aprovadas ou repelidas as pesquisas feitas pelo dr. Las Casas dos Santos, médico na cidade de Santos, que julgava ter descoberto a cura da "peste branca".

Os drs. Adolfo Lutz, Vital Brazil, Dorival Penteadó (assistente do Instituto Serumterápico), Bonilha de Toledo, Ivo Bandi e Carlos Meyer, constituíram a comissão nomeada para os estudos.

Antes de serem iniciados os trabalhos, a comissão e o dr. Las Casas discutiram pormenores, estabelecendo-se assim, as disposições gerais (78).

(78) — Disposições estabelecidas e aceitas pela comissão composta dos drs. Adolfo Lutz, Vital Brazil, Bonilha de Toledo, Dorival de Camargo, Ivo Bandi e Carlos Meyer e pelo dr. Las Casas dos Santos para cada série de experiências que vão ser feitas em cobaias para julgar-se a eficácia do medicamento empregado pelo dr. Las Casas, na cura da tuberculose.

1.^a — As experiências serão feitas no Instituto Bacteriológico, na presença dos membros da comissão designada, sendo as inoculações e aplicações feitas pelo próprio dr. Las Casas ou por pessoa por ele designada por escrito e sob sua exclusiva responsabilidade. Para este fim será designada uma hora certa que será entre 11 e 1 da tarde.

2.^a — Deverão estar presentes sempre pelo menos dois dos membros da comissão e no caso de força maior poderão ser substituídos por outros colegas designados "ad hoc".

3.^a — Os animais serão guardados no Instituto, no quarto particular destinado para este fim, que não será aberto senão na presença dos membros da comissão e do dr. Las Casas ou por pessoa por ele designada, como seu substituto, devendo quer um, quer outro, comparecer diariamente à hora designada, não só para a boa marcha da observação, como para se poder fazer a limpeza necessária.

4.^a — A ração diária será indicada pelo dr. Las Casas tanto em relação à quantidade como à qualidade e, em sua presença, e dos membros da comissão, distribuída aos animais.

5.^a — As experiências serão continuadas até a um termo de 90 dias no mínimo depois da inoculação, ou 30 dias após a morte de todas as testemunhas, havendo nesta data, reunião da comissão que examinará os animais sobreviventes, a fim de formar juízo sobre os resultados obtidos e resolver sobre a oportunidade de continuar a experiência.

6.^a — Os animais inoculados que morrerem durante a experiência serão autopsiados, fazendo-se um protocolo e guardando-se as peças de maior importância.

7.^a — As cobaias serão consideradas curadas se além de apresentarem um estado geral satisfatório, não apresentarem na autópsia lesões tuberculosas.

8.^a — Em caso de dúvida as partes alteradas serão aproveitadas para exame histológico e experiências de inoculação.

9.^a — Cada animal terá a sua papeleta na qual serão registrados os sinais característicos e o número de ordem e bem assim o peso e temperatura tomados de 8 em 8 dias.

10.^a — O peso será comparado, mas não poderá servir de base exclusiva, a qual será unicamente fornecida pelo resultado do exame anátomo-patológico.

11.^a — O período de sobrevivência às testemunhas e o estado geral dos animais tratados, servirão de base para a apreciação da eficácia relativa do tratamento empregado.

12.^a — Em casos de absoluta necessidade poderão ser alteradas estas disposições mediante uma declaração por escrito e assinada pelas duas partes.

13.^a — Quando o dr. Las Casas entender que as experiências estão sendo prejudicadas pela não observância das disposições mencionadas, ou outras, reclamará imediatamente e por escrito, providências ao dr. chefe da comissão ou a quem suas vezes fizer, visto como quaisquer alegações importunamente feitas sobre o assunto não deverão alterar os termos do parecer que tiver de emitir a comissão.

Igualmente as reclamações serão atendidas quando a comissão as considerar justas; em caso contrário ela levará o fato ao conhecimento da diretoria do Serviço Sanitário, expondo os motivos pelos quais julgo não dever aceitá-las.

a) Dr. A. Las Casas dos Santos;

Dr. Adolfo Lutz

Tudo foi acertado e sendo as disposições aceitas, os constituintes da comissão e o dr. Las Casas firmaram o documento.

No dia 15 de agosto, foram iniciados os trabalhos pelo dr. Las Casas, em presença de todos os outros médicos e como presidente da comissão o dr. Lutz. Tudo estava sendo feito com o maior cuidado, quando o dr. Las Casas, no dia 17, trouxe um seu empregado (segundo êle, de tôda a confiança), que cometeu irregularidades que foram levadas ao conhecimento do dr. Vital Brazil, no momento chefe da comissão (79), visto o dr. Lutz estar no Rio de Janeiro.

No dia 25, o dr. Carlos Meyer, que acompanhava a aplicação do medicamento do dr. Las Casas, em cobaias, percebeu que o empregado daquele médico pegara um pedaço de papel, no qual embrulhou, apressadamente, um pequeno volume que lhe pareceu, assim de repente, um frasco de vidro, que foi guardado no bolso interno do paletó do citado empregado.

Deduzindo o ajudante do Instituto, que o empregado ocultamente dava alguma droga às cobaias, para nelas produzir um estado patológico que viria diminuir a resistência dos animais ao germe inoculado, interrogou o ajudante do dr. Las Casas.

O empregado, negando-se a mostrar ao dr. Meyer e, depois, ao dr. Bonilha de Toledo, aquilo que havia embrulhado e colocado no bolso, foi proibido de entrar, de acôrdo com o dr. Las Casas, no recinto onde estavam guardadas as cobaias, dêste dia em diante. As gaiolas dos animais foram examinadas e substituída sua alimentação, quando, então, o dr. Las Casas observou, num dos pires onde se colocava o alimento dos animais, pequenos cristais que foram retirados para exame, que seria feito pelo dr. Bonilha.

No dia 26, o dr. Meyer, escrevendo ao dr. Vital Brazil, disse que o empregado, depois de proibida a sua entrada no recinto das experiências, escreveu uma carta ao dr. Las Casas confessando que havia, de fato, escondido um vidro que continha uma substância que, segundo suas palavras, não era prejudicial e nem atrapalharia as experiências.

O dr. Bonilha de Toledo não conseguiu descobrir a composição dos cristais, pela ínfima quantidade dêles, isto é, apenas três.

O dr. Vital comunicou o fato à diretoria do Serviço Sanitário e no dia 30 de agosto, o Governo ordenou que fôsem suspensas as experiências.

Dr. Bonilha de Toledo

Dr. Dorival Camargo

Dr. Ivo Bandi

Dr. Carlos Meyer

Falta a assinatura do dr. Vital Brazil.

(79) — 19 de agosto de 1902.

Comunico-vos que, tendo de seguir para o Rio de Janeiro em serviço do Instituto, designo para substituir-me como chefe da comissão o cidadão dr. Vital Brazil e para preencher o lugar deste, o cidadão dr. Adolfo Lindenberg.

Saúde e fraternidade.

Aos cidadãos dr. Las Casas dos Santos e drs. membros da comissão que acompanham as experiências do dr. Las Casas.

Dr. a) Adolfo Lutz.